



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

PROJETOS DE TRABALHO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE E UNIOESTE

Joceli de Fatima Arruda Sousa – UNIOESTE-PR¹
Flávia Anastácio de Paula – UNIOESTE-PR²
Luciane Klein – UNIOESTE-PR³

RESUMO

O NEDDIJ (Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude) e a coordenação do Curso de Pedagogia da Unioeste, campus Foz do Iguaçu, desenvolvem projetos de extensão, juntos, buscando atender as necessidades da comunidade em geral. A Escola Municipal Parigot de Souza, da cidade de Foz do Iguaçu, buscou a coordenação do Curso de Pedagogia e do NEDDIJ para trabalhar em sua sala de recursos de Altas Habilidades ou Superdotação com atividades que foram desenvolvidas por professores e acadêmicos do curso no primeiro semestre de 2023. Esses projetos são uma forma de levar os acadêmicos à realidade da sala de aula no que condiz ensino/aprendizagem e na formação de professores. Como o projeto é permanente, posteriormente ao primeiro, está sendo ofertado desde junho de 2023, oficinas para a comunidade da Escola Estadual Indígena Arandu Renda, localizada na Aldeia Tekoha Aty Miri, na cidade de Itaipulândia-PR, no intuito de fortalecer os laços com nossos acadêmicos indígenas e auxiliá-los das dificuldades que eles têm em acompanhar os conteúdos das disciplinas que cursam no Curso de Pedagogia. A metodologia consiste em oficinas, nas quais foram trabalhados conteúdos de língua portuguesa, matemática, artes, história e geografia com as crianças da escola Parigot e estão sendo trabalhadas oficinas de produção de textos, música, filmes, rodas de conversas, palestras, grupos de estudos, entre outros com os professores da escola Arandu Renda. Com este trabalho, estreitamos os laços entre universidade pública, escola pública e comunidade.

Palavras-chave: Formação, Oficinas, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) foi criado em 2006 pelo Governo do Estado do Paraná, para atender crianças e adolescentes em situação de risco, violação de direito e/ou conflito com a lei, visando à defesa de seus direitos e estratégias de prevenção por meio de projetos. Fazem parte do NEDDIJ de Foz do Iguaçu, três advogados e quatro acadêmicos de Direito os quais devem colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos e aproximar a Universidade da comunidade.

¹ Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pela UERJ. Contato: joceliarruda@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela Unicamp. Contato: flaviaanastaciopaula@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela Unioeste. Contato: lucianeklein70@gmail.com



XXII ENCONTRO NACIONAL Ainda conta com uma coordenadora pedagógica, que faz a elaboração de projetos

pedagógicos para subsidiar a formação cognitiva e social da criança de Ensino Fundamental I e II, bem como trabalha interdisciplinarmente com a área jurídica, realizando trabalhos de pesquisa e estudos teórico-práticos, compreendendo a importância da ampliação dos conhecimentos na área de proteção e defesa de direitos da criança e do adolescente, se possível, juntamente com as autoridades, no sentido de contribuir com a elaboração de políticas públicas.

Compreende-se o seu papel como apelo de garantia de direitos, como expresso na Carta Constitucional de 1988 no Artigo nº 227, fundado na doutrina da Declaração dos Direitos da Criança (1959), que dispõe o dever da família, da sociedade e do Estado em assegurar à Criança e ao Adolescente, “o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (Brasil, 1988, p. 129).

Considerando o trabalho e a importância que o NEDDIJ tem no contexto de Foz do Iguaçu, o Curso de Pedagogia em conjunto com o núcleo, professores e alguns acadêmicos desenvolveu o projeto permanente: Curso de Pedagogia UNIOESTE e NEDDIJ: Pedagogia em formação, com o intuito de atuar na comunidade conforme as necessidades chegam até nós.

A primeira ação foi na Escola Municipal Parigot de Souza, localizada na cidade de Foz do Iguaçu, a qual procurou a coordenação do Curso de Pedagogia e coordenação do NEDDIJ (Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude) em busca de ajuda para atividades em uma sala de recursos de Altas Habilidades ou Superdotação. O Curso de Pedagogia, através desse projeto de extensão, ofertou oficinas para as crianças no primeiro semestre de 2023, – as oficinas ocorriam quinzenalmente – buscando levar interação com o desenvolvimento de alguns conteúdos e contribuir para o avanço deles, bem como colaborar com o ensino aprendizagem dos acadêmicos e de levá-los à realidade concreta de uma sala de recursos.

Tendo em vista a continuidade do projeto de extensão, a partir do mês de setembro de 2023, as oficinas passaram a ser realizadas no primeiro sábado de cada mês para a comunidade da Escola Estadual Indígena Arandu Renda, localizada na Aldeia Tekoha Aty Miri, na cidade de Itaipulândia-PR, no intuito de fortalecer os laços com nossos acadêmicos indígenas e auxiliá-los das dificuldades que eles têm em acompanhar os conteúdos programáticos das disciplinas que cursam no Curso de Pedagogia desse campus, bem como os apoiar os professores da escola na melhor forma de transmissão dos saberes para os alunos.

METODOLOGIA

No primeiro momento, a metodologia consistiu em oficinas realizadas quinzenalmente, conjuntamente por professoras e alunos da Unioeste, nas quais foram trabalhados conteúdos de língua portuguesa, matemática, artes, história e geografia, em atendimento a 26 alunos com idades de 6 a 10 anos que apresentam comportamentos de Altas Habilidades ou Superdotação da Escola Municipal Parigot de Souza.

O cronograma de ações desenvolvido na aldeia Tekoha Aty Miri compreende a uma oficina por mês, aos sábados, iniciadas em setembro de 2023, com a renovação do projeto até julho de 2025, com atividades multidisciplinares, socioculturais e esportivas, oficinas de produção de textos, oficinas de música, reprodução de filmes, rodas de conversas, com atividades diversas como palestras, grupos de estudos, entre outros. As oficinas se destinam aos acadêmicos indígenas do Curso de Pedagogia – e de outros cursos – da Unioeste campus de Foz do Iguaçu que trabalham na escola na aldeia, aos professores e gestores da escola indígena e ao público da aldeia que desejar participar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores indígenas é um campo de estudo e prática em constante construção, buscando articular os saberes ancestrais das comunidades indígenas com os conhecimentos e metodologias da didática contemporânea. Esse processo dialógico visa fortalecer a identidade indígena na educação, promover o protagonismo dos estudantes indígenas e garantir uma educação de qualidade com relevância sociocultural.

Entre os desafios e as particularidades da formação de professores indígenas percebemos a necessidade de valorização dos saberes ancestrais, como a cosmovisão, a língua, a história, a arte e os valores culturais, fortalecendo a identidade indígena dos alunos e promovendo o respeito à diversidade cultural; o diálogo entre diferentes culturas, promovendo o respeito à diversidade e o reconhecimento dos direitos dos povos indígenas, pela formação intercultural.

Outro ponto importante é a necessidade de considerar o contexto socioeconômico e político das comunidades indígenas, marcado por desigualdades sociais, pobreza e falta de acesso a serviços básicos, preparando os professores para lidar com esses desafios e promover a inclusão social dos alunos indígenas; e os cursos de formação abordarem as especificidades da Educação Indígena, através de temas como a territorialidade indígena, a educação bilíngue, a pedagogia da interculturalidade e a legislação específica sobre educação indígena.



XXII ENCONTRO NACIONAL NA BUSCA PELA FORMAÇÃO INTERCULTURAL

Na busca pela formação intercultural, deve-se buscar estratégias para a integração, como a criação de cursos de formação específicos para professores indígenas; intercâmbios entre escolas indígenas de diferentes regiões; participação de professores indígenas em eventos e seminários; utilização de Tecnologias Digitais; realização de pesquisas sobre as práticas pedagógicas dos professores indígenas para a valorização da suas experiências e criação de materiais didáticos e conteúdos educativos em línguas indígenas.

A formação de professores indígenas é um processo crucial para garantir uma educação de qualidade com relevância sociocultural para os povos indígenas. Essa formação deve ser pautada pelo diálogo entre os saberes ancestrais e os conhecimentos da didática contemporânea, valorizando a interculturalidade, as especificidades da educação indígena e o contexto socioeconômico e político das comunidades

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas estão sendo ministradas por professores dos Cursos de Pedagogia, Direito, Letras, Enfermagem, Matemática e professores externos da rede municipal e estadual que serão convidados para fazer parte do projeto. Esses professores contam com monitores que são acadêmicos do Curso de Pedagogia para trabalharem as oficinas.

Na Escola Municipal Parigot de Souza foram desenvolvidas seis oficinas, as quais abarcaram os seguintes temas: Corporeidade, movimento e arte; educação ambiental e inclusão social; escrita literária; experiências científicas: despertar a curiosidade do cientista na criança e valorização da ciência; boas práticas em espaços escolares; e literatura infantil e contos de fadas: Desenvolvimento emocional.

A segunda etapa se iniciou em 02 de setembro de 2023. Até o presente ocorreram seis oficinas sobre os temas: Mediação Pedagógica: jogos, artefatos e construção de materiais didáticos; Jogos matemáticos; Tangran: algumas possibilidades para o ensino de frações, áreas e porcentagens; Aleitamento materno; Formação de professores e as possibilidades pedagógicas do uso do Tangran; e Criação de (micro)teatro infantil. As atividades seguintes serão organizadas conforme as necessidades apontadas pelos participantes.

Com este trabalho, estreitamos os laços entre universidade pública, escola pública e comunidade, bem como buscamos ajudar na melhoria da qualidade da educação, na pesquisa sobre Altas Habilidades ou Superdotação e educação escolar indígena.

Percebemos também uma melhora nas interações na universidade dos acadêmicos indígenas com os demais colegas e professores e vice-versa, pois o projeto auxiliou para que os



XXII ENCONTRO DE PROFESSORES E ALUNOS **professores e alunos puderam conhecer a comunidade, costumes e cultura indígena e conhecer meios de ajudá-los.**

As atividades foram ministradas pelos professores que faziam parte do projeto com apoio dos monitores e aconteceram nos mesmos dias que foi organizada a programação sem nenhum percalço. O êxito foi a participação em massa desses alunos da sala especial em todas as atividades desenvolvidas nas oficinas.

Outrossim, ao ser desenvolvidas as oficinas na aldeia Tekoha Aty Miri se percebe a ampla participação, a interligação entre a comunidade e a universidade pública, com melhorias para os professores que aprendem na prática como transmitir os conteúdos de forma satisfatória aos alunos e para os acadêmicos que tendem a conseguir assimilar os conteúdos programáticos repassados no Curso de Pedagogia da Unioeste, campus de Foz do Iguaçu, com mais facilidade. Os resultados até o momento atenderam às expectativas e são favoráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, é certo que o projeto possui grande relevância social para o município de Foz do Iguaçu, mas não apenas, em razão da abrangência das ações realizadas pela universidade, na esfera judicial, com atuação nos processos infracionais, realizando defesa dos adolescentes que praticaram atos infracionais na cidade de Foz do Iguaçu, bem como nos processos em que as crianças ou adolescentes se encontram em situação de risco, necessitando de medidas judiciais para sua proteção. Além disso, há contribuição na esfera extrajudicial, com produção acadêmico-científica, e atuação ativa dentro da comunidade acadêmica.

Destarte, as ações conjuntas ultrapassam as barreiras do campus universitário, chegando à sociedade de forma ampla, tendo em vista que o projeto envolve diferentes camadas sociais, como a comunidade acadêmica, a população de baixa renda, o Poder Judiciário e a comunidade em geral que tenha interesse nas ações elaboradas pelo núcleo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília:1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 10 jun. 2022.

PARANÀ, Projeto Político Pedagógico do Núcleo de Estudo e Defesa dos Direito da Infância e Juventude - Neddij. Foz do Iguaçu, 2019.